



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Mamíferos de médio e grande porte no Pampa brasileiro: taxas de captura e padrões de atividade
Autor	MARIANA GUIMARAES XAVIER DA COSTA
Orientador	MARIA JOAO VELOSO DA COSTA RAMOS PEREIRA

Mamíferos de médio e grande porte no Pampa brasileiro: taxas de captura e padrões de atividade

Mariana Guimarães Xavier da Costa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Marina Ochoa Favarini, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Zoologia, Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Felipe Bortolotto Peters, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Zoologia, Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Maria João Ramos Pereira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Zoologia, Programa de Pós-graduação em Biologia Animal e Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Flávia Pereira Tirelli, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Zoologia, Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Resumo:

O Pampa é um bioma brasileiro ameaçado pela atividade antrópica, nele restando apenas 20% da cobertura vegetal original (Santos & Silva 2011). Estas alterações ambientais têm impactos sobre a distribuição, a abundância e o comportamento das diferentes espécies de mamíferos. Este trabalho visa analisar, a partir do armadilhamento fotográfico, os padrões de atividade e as taxas de captura de mamíferos de médio e grande porte em diferentes regiões do Pampa. O estudo está sendo realizado em seis áreas dos municípios de Candiota, Dom Pedrito, Lavras do Sul, Quaraí, Rosário do Sul e Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Em cada área foram instaladas 20 armadilhas fotográficas, totalizando 120 sítios amostrais. Elas foram dispostas com espaçamento de 1km entre si, ficando ativas 24 horas por dia durante quatro meses. Os dados estão sendo analisados no Programa R, nos pacotes “vegan”, “circular” e “overlap”. A partir de resultados preliminares foram obtidos registros de 17 espécies em Candiota (1526 armadilhas/noite), 21 espécies em Lavras do Sul (3080 armadilhas/noite), 22 espécies em Dom Pedrito (2300 armadilhas/noite), 19 espécies em Rio Pardo (3100 armadilhas/noite) e 19 espécies em Quaraí (1143 armadilhas/noite). Em todas as áreas amostradas, o padrão de atividade para as espécies *L. wiedii*, *L. geoffroyi*, *C. thous*, *C. chinga*, *P. cancrivorus*, *D. novemcinctus*, *C. paca*, *D. azarae*, *D. albiventris*, *N. nasua*, *E. sexcinctus* e *T.tetradactyla* foi não uniforme ($p < 0.05$) e para a espécie *Lepus europaeus* foi uniforme ($p > 0.05$). As espécies *Hydrochoerus hydrochaeris*, *Lycalopex gymnocercus*, *Subulo gouazoubira* e *Sus scrofa* apresentaram padrões distintos consoante a área amostrada. As espécies com mais registros foram *H. hydrochaeris* ($n=1245$), *S.gouazoubira* ($n= 1142$) e *D.novemcinctus* ($n=1116$). Futuramente, espera-se estimar os padrões analisados para todas as áreas de estudo e analisar se há diferença entre elas.

Palavras-chave: armadilhas fotográficas, Brasil, inventário de fauna, Mammalia, Pampa